

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

RESCRIPTORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Numero do dia 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

Numero atrasado . . . 80 rs.

Sabbado 22 de Julho de 1882

Num. 163

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Camillo da Rosa.
Praça do mercado, taboleiro n. 1, Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7
Têças portuguezas a \$100 e \$200 milheiro.
Curtos \$100, \$200, \$400 e \$500 o cento.

Em corda muito forte, dito piado superior, dito Rio-Novo.
Arros finos a \$2600 o milheiro
Arros grossos a \$3200 it.

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANÇA
Completo sortimento de doces, assares refinado e grosso, vinhos, o ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portilho Bastos.

DA HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Juiz de Pedro, artista ourives, ha-se habilitado para avaliar e conhecer joias de ouro e brilhantes. Exerce este mister medianteavel gratificação.
Mudou sua officina para o n. 13, e espera merecer a protecção do peitavel publico.

RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE
EVERO FRANCISCO PEREIRA
Tem sempre completo sortimento algodões, riscados, baêtas, chitas, melas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, cazas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

É VENDER BARATO!

Tê moido superior a. . \$800 kil.
Tê em grão \$500
Tê Rio Novo picado. . \$500
Tê em corda. \$200

NO ARMAZEM DE
Ricardo Barbosa & C.

BALSAMO E PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. JACKSON

para todas as doenças pulmonares

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

OFFICINA DE MACHINAS

DE
MANOEL JOAQUIM COELHO
Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.

31 RUA DE JOÃO PINTO 31

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE
A. SILVEIRA DE SOUZA
Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceita encomendas para qualquer obra, com modica commissão.
3 RUA DO PRINCIPE 3

HOTEL DA AMERICA

LAGUNA
Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.

Diaria \$2500

THOMAZ PEREIRA NETTO

LOJA DA ANCORA

ERNESTO BAINHA & C.
Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flannels, pannos, casemiras e outros muitos artigos, como sejam: chapéus de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.

VENHÃO VER PARA CRER!

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

JÁ SE PODE TER CAVALLO GORDO

com pouco dinheiro! E pôde-se mesmo, pois, já se vende um sacco de milho superior por \$35000

—Aonde?

—Na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

OS DOUTORES

JOSE' GOMES DO AMARAL
E
JOÃO F. LOPES RODRIGUES
Medicos
dão consultas na Pharmacia Popular, todos os dias a qualquer hora.

TINTURARIA ALLEMÃ

CASA FILIAL DE JOINVILLE
132 RUA DO PRINCIPE 132
Tinge toda e qualquer roupa ou fazenda por preços baratissimos.
Côr, á vontade do freguez. Tem lindas amostras de fazendas tintas em sua casa. Garante côres fixas e promptidão.

GUSTAVO HOPFNER

O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

ANTONIO THOMÉ DA SILVA
tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

ATENÇÃO!

Moeda nacional de 20\$, patações e prata velha, compra-se com bom cambio na
LOJA DA ANCORA

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.
Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

Chegou hontem da côrte o paquete *Rio-Branco* com datatas até 17 do corrente.

TELEGRAMMAS

Pariz, 14 de Julho (noite).

Foi celebrada pela população de Pariz a festa commemorativa da tomada da Bastilha com esplendor

e entusiasmo extraordinarios. Hontem realizou-se a inauguração solemne do novo palacio da prefeitura do Sena (Hotel de Ville), á qual presidio o presidente da Republica.

—Lisboa, 14 de Julho.

Pelo governo foi pedida ás camaras, de conformidade com os preceitos constitucionaes, licença para que o monarcha portuguez D. Luiz possa emprehender uma viagem fóra do seu Reino.

Não é ainda conhecido o itinerario que seguirá Sua Magestade.

Durante a ausencia do Soberano ficará o infante D. Carlos, como regente.

—Recife, 15 de Julho.

Correrão esplendidas aqui as festas promovidas pela colonia franceza para commemorar a tomada da Bastilha.

—S. João da Barra, 15 de Julho.

A's 2 horas da madrugada manifestou-se incendio na matriz desta cidade, a qual ficou em completa ruina. Ignora-se a causa.

—Montevideó, 14 de Julho

Acaba-se de chegar a um accôrdo ácerca da questão hispano-uruguay. O ministro dos negocios estrangeiros visitou o representante hespanhol, com quem teve uma entrevista cordialissima, depois de o terem visitado os ministros inglez e argentino, que muito influirão para a terminação do conflicto.

Estipularão-se como bases: a approvação do tratado; dirigir o poder executivo uma mensagem ao poder judiciario mandando processar o juiz Varella Stole, que entendêra na causa de Sanchez Cabellero obter a necessaria autorização para que o deputado Manoel Suarez seja entregue á acção da justiça; suspensão de chefe politico e do primeiro official de Durazno, complicados na questão Saracina. Os protocollos devem ser assignados amanhã.

Ha toda probabilidade de que tambem se chegue a accôrdo quanto á questão italo-uruguay.

(J. do C)

Serviço telegraphico da «Gazeta de Noticias»

Montevideu, 12 de Julho.

O capitão de fragata Saldanha da Gama, commandante da «Parahyba», teve uma altercação com o Dr. Lamas, em Buenos-Ayres, por causa da distribuição de premios. Isto deu occasião a um desafio, não se verificando o duello pela intervenção de amigos no conflicto.

Affirma-se que o escudo italiano será conduzido para bordo do vaso guerra da mesma nação, surto no de porto, dentro de quatro dias.

Cada vez se torna mais melindrosa a questão que motiva este procedimento.

—Montevideo, 14 de julho.

As bases propostas pelo encarregado de negocios de Hespanha para resolver o conflicto diplomatico são as seguintes: 1ª exauctoração das immuniades parlamentares do deputado Manuel Soares; 2ª suspensão das funcções do chefe politico do departamento de Durazno; 3ª suspensão do juiz de direito Varella Stolle; 4ª reprehensão á capitania do porto pelo assalto ao navio «Rita» (?); 5ª satisfação ao representante da Hespanha Vasquez Llorente, pelas expressões do ministro de estrangeiros Herrera y Obes, consideradas offensivas; 6ª ratificação do tratado de paz e commercio sem alteração alguma.

Confirma-se a noticia de paz com a Italia, sendo por enquanto ignoradas as bases.

—Pariz, 15 de Julho.

A cidade de Alexandria foi incendiada. O khediva fugiu.

—Lisboa, 15 de Julho.

A camara dos pares approvou o projecto de lei acerca do caminho ferro de Salamanca, por 48 votos contra 16.

O governo declarou officialmente que el-rei irá viajar em Outubro do corrente anno, ficando regente do reino o principe real D. Carlos.

Em Alexandria muitas mortes, incendio e saque pelos arabes.

—Montevideo, 15 de Julho.

Houve uma conferencia entre os Srs. Haza e Araujo Gondim, acerca do territorio em litigio das Missões.

O governo argentino está muito preocupado com esta questão.

A exposição internacional foi prorogada.

As camaras foram novamente convocadas para tratar das questões estrangeiras.

—Pariz, 16 de julho.

A fuga de Araby Bey, ministro da guerra, na direcção do Alto do Egypto, é considerada como uma demonstração de que é elle quem dirige o movimento revolucionario contra os estrangeiros e procura reunir elementos de resistencia.

Os inglezes procuram manter a ordem em Alexandria.

—Lisboa, 16 de julho.

Tendo o conselheiro Barjona de Freitas recusado a nomeação, ha muito feita, de ministro de Portugal no Brazil, foi nomeado para esse cargo o sr. Tovar de Lemos.

Aos presidentes de provincias, expediu o ministerio da justiça, em data de 12 do corrente, a seguinte circular:

Illm. e exm. sr.—Convindo que as cartas rogatorias, expedidas pa-

ra fóra do Imperio, sejam sempre dirigidas ás justicas em geral do estado para onde forem encaminhadas, e com especialidade ás da localidade em que tiverem de ser cumpridas algumas das diligencias deprecadas, recommendo a v. ex. que assim o faça constar ás auctoridades judicarias d'essa provincia.

HORRIVEL CRIME

Acaba de se descobrir em Romansville um crime horrivel. Uma pobre criança de seis annos acaba de morrer, victima das mais dolorosas torturas e privações que lhe infligiu durante dois annos sua propria mãe. Ligava as mãos á criança, espancava-a brutalmente, e não lhe dava de comer. Uma vez que a criança pedia pão, obrigou-a a malvada a engolir uma porção de terra. Depois o monstro fechou a filha e deixou-a morrer á fome. A criança foi definhando. Havia quinze dias que uma vizinha ainda vira a pequenita mostrar a sua fronte esfomeada por entre as grades de uma janella. A vizinha deu-lhe um bocado de pão, que ella devorou. Depois não appareceu mais. A mãe afinal disse que a criança tinha morrido. Dois medicos vão verificar o obito. A pequenita estava estendida no chão sobre um sacco. Tinha o corpo coberto de vermes e nas costas e peito tinha quatorze ecchymoses. A infame foi presa.

VICTIMA DE DOUS DESASTRES

Lê-se no *Globo* de 15:

«No exercicio a que hontem procedeu o corpo de bombeiros, deuse um lamentavel desastre de que

foi victima uma das praças po, e que teve para o infelizo beiro consequencias duplamenteaveis.

Achando-se em cima de grandes escadas, perdeu o equilibrio resultando soffrer uma queda de grande altura, cahindo parado e ficando gravemente ferido n'um dos pés, e maltratado.

Apezar, porém do seu estado o soldado teria conseguido receber-se em breve, sendo cuidadosamente tratado, se um novo accidente não viesse logo em seguir os seus padecimentos e variar o seu estado.

Conduzido para o hospital Santa Casa, no carro do condante que, solcito no seu empenho de que a praça do corpo soccorrida, o mandára logo hospital, soffreu ella uma queda, cujas consequencias mais desastrosas.

Quando o carro descia á rua do Visconde do Rio Branco abalou com um bond, e tão forte impacto recebeu, que o doente, que achava dentro, foi delle precipitado á distancia, e na queda fracturou a mesma perna cujo pé havia estado contuso.

Soccorrido pelos seus camaradas o infeliz continuou a seguir para Santa Casa, depois de tão dolorosos soffrimentos.»

FESTIVIDADE DE S.

JESUS

Consta-nos que preterzados alguns devotos festejar o

FOLHETIM

153

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

VII

A TEIA DE ARANHA

—Impressionou-me profundamente a belleza, e permitta-me que accrescente, o nobre character da sra. condessa de Barnes. Fallarei com toda a franqueza: tinha-lhe um verdadeiro affecto, respeitoso, dedicado, e soffria horrivelmente, por me ver forçado a sopitar no fundo do cora-

ção os sentimentos que completamente me dominavam.

—N'uma palavra, o sr. principe sentia pela condessa de Barnes uma paixão violenta, e por minha vez direi francamente a palavra: uma paixão adultera...

O principe estremeceu de leve.

—O adulterio só começa a existir quando ha tentativa de seducção...e nunca faltei ao respeito devido, não só á mulher como á sua posição...

—Pelo que, entretanto, soffria cruelmente...

—Isso é verdade...mas não me consta que seja crime, soffrer.

—Achava-se no palacio quando chegou o marido?...

—E' exacto. Foi no fim de um baile, e a sra. condessa quiz que me demorasse alguns instantes, com os seus intimos...

—Depois retirou-se. Ora, n'este ponto chamo a sua attenção para um depoimento dos mais graves. Acompanhando a condessa até á porta dos seus aposentos, ficaram ambos a sós um instante, ou pelo menos assim o julgaram; o sr. principe apertou-a de encontro ao peito e pousou-lhe os labios nos cabellos...

—Quem foi o infame que se atreveu?...
—Não importa a testemunha...E' o facto verdadeiro?

O principe abaixou a cabeça, sem responder.

—Em seguida sahio apressadamente...e, dizendo-lhe o seu criado que a carruagem estava á sua espera, o sr. principe respondeu-lhe que voltaria para casa a pé.

—O sr. é magistrado, mas é homem! Ouça-me, pois. E' verdade, amava a condessa com todas as forças de minha alma...o regresso inesperado do conde foi para mim um golpe terrivel, desesperador...Ignorará as horribes torturas do ciúme?...E' verdade, commetti a imprudencia de apertar a condessa contra o peito...E' verdade, fugi como um louco, offerecendo ao vento gelado da noite a minha fronte incandescente...Ha n'isso alguma cousa que não seja perfeitamente humano?...e ha algum que possa fazer-me d'isso um crime?

—Não! se uma hora depois o conde não fosse assassinado!...Não, se por uma d'essas circumstancias que provam que a Providencia não dor-

me, as provas do crime não foram encontradas em seu poder!...

—Accusa-me então de ter sido o conde?...

—Cuja viava e senhor de um anno depois...

—Mas a justiça ousará accusar a condessa?

—Até aqui as presumpções são a seu favor...foi ella quem gritou soccorro, quem poz os seus pés na pista do assassino...

—Esse assassino, se bem me acordou, evadiu-se quebrando os vidros de uma estufa...ferindo-se horrivelmente; e eu no dia seguinte sentava-me de novo no palacio...teria essa coragem ou essa audacia?...

—Esses ferimentos não foram provados...Demais, as reduções, e madas pelos criminosos voltaram muitas vezes contra elles; essa sa em se apresentar no palacio quando a discrição deveria ter fastado, durante algum tempo, menos, d'aquella cuja mão cobrada está longe de provar a sua innocencia...

—Mas é horrivel exclamou o príncipe.

hor Bom Jesus no dia 6 do lecturo mez com o mesmo brantismo do anno passado, ueimando-se á noite, depois e acabada a festa, um lindo go de artificio.

Sendo como nos informam, lebrada esta festividade em na casa particular, e tendo esta, como juiz, o nosso amigo João Antunes de Ant'Anna, é de esperar que la seja realisada com toda pompa que se deve votar á ligião.

Uma correspondencia de Moscow os seguintes pormenores:

«Tinha-se aberto, havia dias, a posição de Moscow sob a presencia do gran-duque Wladimiro, presentante do imperador. Pouos dias depois desta cerimonia resentava-se em S. Petersburgo, repartição do chefe da policia, a joven, dizendo que tinha uma munição a fazer de grande portancia.

Uma vez diante de um dos emegados, o desconhecido negou-categoricamente a explicar-se, clarando que queria ver o chefe administração.

Depois de examinado minucioamente, a ver se tinha em seu po alguma arma ou revolver, foi nduzido á presença do general. Este joven, quasi adolescente, da imberbe, porém cujo rosto ha uma notável expressão de firerza e de energia, manifestou que em nome do partido revolucio-

rio. «Se o imperador, disse elle, o foi a Moscow, é por temor de os. Esses temores deixarão de ser tificados, se ele conceder a con-tuição. Poderá neste caso vir liamente sem temor de alguma em-scada. Fui designado pela sorte ra vir annunciar que, se persis-na politica da reacção, nada po-rá salv-o. Nem os nossos ami-s, nem eu queremos immolal-o, mo traidores. Alexandre III está dsado, como esteve Alexandre II. io somos assassinos; somos jus-eiros.»

O general fez um movimento pa-tocar a campainha. «Detende-s, disse o joven, não quero ver-submettido a indignidades, nem ormentos. Ao vir aqui, fiz o sa-ficio de minha vida. Poderia tar-vos; porém não commette-s assassinatos inuteis.»

Tendo fallado, o nihilista retro-leu alguns passos, elevou comidez á altura dos olhos e chocou

um contra outro os punhos da ca-misa, um tanto grandes e que con-tinham aparelhos explosivos de piroxilina. No mesmo instante ca-hiu horivelmente ferido e expirou instantes depois.

A cruzada anti-simitica continua desenfreada e muito não tardará que judeu algum resida no paiz do czar.

CORREIO

Com o fim de melhorar o ser-viço postal, e, sobre tudo, de fa-zer cessar o abuso praticado por muitos destinatarios, que não se prestão logo a passar o competen-te recibo da correspondencia regis-trada que lhe é remetida, o sr. director geral dos correios dirigio a circular abaixo transcripta a todas as administrações e agencias do correio, para que, obrigando a-quelles funcionarios a cumprir os arts. 45, 74 e 77 das instrucções do regulamento de 12 de Abril de 1865, procedão de fórma que to-dos os remetentes tenham com a maior brevidade noticia da sua correspondencia:

«Afim de fazer cessar o avulta-do numero de reclamações relati-vas a recibos de correspondencia registrada, é de indeclinavel neces-sidade que sejam devolvidos com a maxima brevidade aos correios de origem todos os recibos das cartas e mais objectos registrados que fo-rem entregues aos destinatarios ahi residentes, quer tenham os remet-entes direito ou não de substitui-los pelos respectivos certificados. Quanto ás cartas, não poderão el-las ser ahi retidas por mais de 30 dias; e, findo este prazo, não sen-do reclamadas, deverão ser devol-vidas, ficando vm. todavia sciente que será devolvida no dia imme-diato á chegada da mala toda a correspondencia que para ahi fór mal dirigida. Deus guarde a vm.— O director geral, Luiz Betim Paes Leme.

A Italia continúa pacifica-mente a procurar a regenera-ção de sua legislação, refor-çando as instituições liberaes e a unidade nacional.

Em data de 19 de Junho, diz juma correspondencia de Roma:

«Apresentou-se hontem pela primeira vez a cavallo perante as tropas o principe herdeiro, que obteve ha dias os galões de cabo da marinha e uma medalha de distincção no collegio militar. Por oc-

casião da revista ás tropas, Sua Alteza ia ao lado do rei Humberto, no logar que cos-tuma occupar o duque de Aosta, quando vem a esta ci-dade. A multidão acclamou com grande enthusiasmo o rei e seu filho. A rainha as-sistiu em uma carruagem ao desfilar das tropas, estando ás estribeiras o rei e o prin-cipe de Napoles. As festas tiveram por fim celebrar a data da constituição. Na sala dos conservadores do Capitolio o syndico, duque de Torlonia, distribuiu as medalhas ao va-lor civil, recahindó o maior numero dessas distincções nos heroicos cidadãos que salva-ram alguns dos seus compa-triotas de morrer no Tibre. A' tarde, o rei collocou a pedra fundamental da colum-nata e palacios que uma em-preza constructora vai le-vantar na nova praça de Victor Manoel sobre as minas Diolecianas. A' noite, em frente do castelo de Santo Angelo, houve uma serenata no Tibre em honra da rainha, tocando as bandas militares uma fantasia allusiva á defesa do quadrilatero. Os reis par-tiram esta madrugada para Monza.»

A democracia italiana pro-porá uma manifestação im-ponente por ocasião da inau-guração da estatua de Mazzi-ni. 800 associações democra-ticas se farão representar, bem assim grande numero de asso-ciações estrangeiras.

ANECDOTA

Romieu, o patusco Romieu, muito conhecido em Pariz pe-las suas graças e pilherias, entrou uma vez n'uma loja de relojoeiro.

—Meu caro, disse para o artista o maganão Romieu, como é que se chamam estes objectos redondos, dependu-rados da parede?

—Relogios.
—E para que servem?
—Para marcar as horas.
—Deve ser commodo isso; e custam caro?

—Olhe: este custa oito li-bras; aqui tem um de quatro e outro de duas libras.

—Sim, senhor; vou com-prar um; mas o que é preciso fazer para que isto ande?

—Dá-se-lhe corda todos os dias.

—Sim? Faça-me o favor de me ensinar como é que se faz.

—Nada mais simples; olhe é assim...

—E a que horas é que se deve dar corda?

—O melhor é pela manhã.

—E porque?

—Porque? Porque de noite o Sr. está sempre borracho, meu caro Sr. Romieu, respon-deu o artista.

Imagine-se a cara de Ro-mieu.

PASSAGEIROS

Chegaram hontem do norte no paquete *Rio-Branco*:

José da Costa Silva, Char-medio Palon, Eduardo Freyes-lebem, Lorenza Luigi e Ser-gio da Natividade.

OBSERVAÇÕES METEOROLO-GICAS

Dia 21, ás 4 horas da tarde Barometro 768,9. Thermometros: minimo 15,4, maximo 18,6. Céu nublado, vento NE, intensi-dade 2.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 11 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Declaração

Previno ao Sr. Clemente Fran-cisco Martins que sua filha Vir-ginia foi encommendada *como in-digente*, porque assim o decla-rou o portador do bilhete do reg-istro, e pois nada pagou de emo-lumentos parochiaes.

Desterro, 21 de Julho de 1882.

PADRE CARDOSO

EDITAES

CHAMADA DE HERDEIROS

O major Affonso d'Albuquerque Mello, primeiro supplente do juiz de orphãos e ausentes da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc. Faço saber que por este juizo

foram arrecadados e arrolados e postos em administração os bens deixados por D. Maria Joaquina da Silveira, natural desta provincia, viúva de João Claudino de Andrade, com sessenta annos de idade, fallecida no dia treze do corrente mez, na rua do Brigadeiro Bittencourt, d'esta cidade, sem herdeiros presentes. Pelo que convido aos herdeiros successores da dita finada e todos aquelles que tenham direito á sua herança, a virem habilitar-se dentro do praso de trinta dias, e requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes pela imprensa. Dado e passado aos vinte e um dias do mez de Julho de mil oitocentos oitenta e dous, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina. — Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'ausentes o escrevi. — *Affonso d'Albuquerque Mello*. Nada mais nem menos consta em o dito edital que aqui fielmente extrahi do proprio original, ao qual me reporto e dou fé. Desterro, 21 de Julho de 1882. — Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'ausentes o escrevi e assigno, *Antonio Thomé da Silva*.

PRAÇA

O major Affonso de Albuquerque Mello, primeiro supplente do juizo de orphãos e ausentes da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem com o praso de vinte dias uteis, que teem de ser arrematados á quem mais dêr e maior lance offerecer, no dia doze de Agosto do corrente anno, na residencia da finada Dona Francisca Candida de Menezes, os bens moveis e immoveis, deixados pela dita finada, que constão da respectiva avaliação em poder e cartorio do escrivão d'ausentes. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais dêr e maior lance offerecer no dia acima mencionado pelas dez horas da manhã. E para que chegue a noticia de todos, se passou o presente edital que será affixado no lugar do costume, e publicado nos jornaes d'esta cidade. Dado e passado aos vinte e um dias do mez de Julho de mil oitocentos oitenta e dous; n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina. Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'ausentes o escrevi. — *Affonso d'Albuquerque Mello*.

Nada mais nem menos se continha em o dito edital ao qual me reporto e dou fé. Desterro, 21 de Julho de 1882. — Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'ausentes o escrevi e assigno, *Antonio Thomé da Silva*.

DECLARAÇÕES

PROTESTO

O abaixo assignado, na qualidade de representante da Companhia de Seguros franceza, estabelecida em Paris e da qual é gerente no Rio de Janeiro o Sr. T. Bertolini e por este competentemente autorizado, protesta contra a venda em leilão que se acha annunciado para amanhã, de trilhos e artigos que fazem parte da carga existente ainda a bordo da escuna ingleza *Lizzie*, naufragada junto á ilha dos Cardos, procedente de Antuerpia com destino ao Rio Grande do Sul, por ser a referida venda nula em consequencia da falta de annuencia por parte do mesmo seguro.

Desterro, 21 de Julho de 1882.
— *Domingos Lydio do Livramento*.

VICE-CONSULADO

DE S. M. BRITANNICA

A requerimento do capitão Oats se venderá em leilão a escuna ingleza *Lizzie* naufragada junto a ilha dos Cardos, com a carga que tem a bordo, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã ao lado da alfandega.

Na mesma occasião se venderá mais 6 caixões com manteiga em latas, 6 caixões com phosphoros, 1 caixote com capsulas, 1 caixão com cartuchos metallicos vasio, 20 caixotes com cachimbos de gesso e 189 pacotes com fivelas de ferro, salvados do referido navio, tudo por conta e risco de quem pertencer.

Desterro, 19 de Julho de 1882.
— *Richard J. Reidy*.

ANNUNCIOS

NÃO É VENDER, É QUEIMAR

No armazem de José Francisco de Souza, á rua do João Pinto n.5, grande e variado sortimento de doces em calda, em latas, das seguintes qualidades:

Abacaxi	Ananaz
Caju	Marmellos
Cidra	Manga
Coco	Laranja
Goiaba	Maracujá

ATENÇÃO!

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um lindo mento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paquete GRANDE

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos que dão o estomago, e venhão comprar charutos hygienicos em sua casa.

Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos que foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons charutos fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

Manoel Baptista dos Santos

Na cidade do Desterro
Não ha ninguem que resista
A tentação dos charutos
Que ha na casa do Baptista.

Cada vez mais essa casa
Credito e fama conquista!
O que ha de melhor se encontra
Lá na casa do Baptista.

E' verdade! E' necessario
Que se assevere, e se insista
Em tecer esses louvores
Ao sympathico Baptista.

Quem não foi, que vá, que veja
A fé quem a faz?! A vista!...
Vão ver como tem a casa
O sympathico Baptista.

Quem quizer mostrar bom gosto
Como excellente fumista,
Ha de comprar dos charutos
Que ha na casa do Baptista.

De charutos e cigarros
Tem elle uma immensa lista!
O que ha de melhor na America
Ha na casa do Baptista.

Não! Não pensem que este annuncio
Seja um annuncio farsista!
Melhor do que eu digo, diga
Quem visitar o Baptista.

Elle tem sido incançavel!
Mostrou-se excellente artista!
Co'a vida d'elle quem pôde?
Quem é que vence o Baptista?!

Do que eu digo ninguem pense
Que é elle contrabandista!
Não! Não sahe fóra da lei
O sympathico Baptista.

Quando quizer pode a alfandega
Ir alli passar revista,
Verá tudo deac...
No despacho do Baptista.

Se eu fosse o papa de Roma
Me faria canonista
Para chamar—São Charuto—
O sympathico Baptista.

Creio que o diabo do homem
The pratica de alquimista!
Só isto explica a bondade
Dos charutos de Baptista.

Pode elle deixar contente
A todo e qualquer chronista!
Tanto ha que ver na casa
Do sympathico Baptista.

Todos serão bem servidos
N'essa casa tam bemquista!
Venhão, venhão ver a casa
Do sympathico Baptista.

Quem não fór áquella casa
E' um perverso atheista!
Vai pra o inferno por força
Quem não comprar no Baptista.

Já sabe o publico!! Venha
Todo o que fór bom fumista
Comprar charutos na casa
Do sympathico BAPTISTA.

CARLOS PLAMBECK

reparador de machinas de costura e mechanicos que chegou ha poucos dias a esta cidade, offerece ao respeitavel publico do Desterro os seus serviços para concertar machinas de costura e qualquer construcção por preço modico. O concerto será garantido por um anno.

O annunciante pôde ser procurado em sua casa á rua do Principe n. 194, onde se encontrará tambem um grande sortimento de agulhas e lançadeiras.

PRECISA-SE de uma criada; informa-se nesta typ.

ATENÇÃO!

Chegaram paletots de mira para creança, gravatões para senhoras a 500 e 1\$000, luvas de cazemira para homens, ditas para creança de 3 a 12 annos a 500 rs. e meias de algodão listradas brancas para creança, all para retrato a 2\$000, e artigos que é bom ver e crêr.

7 RUA DO PRINCIPE

NESTA TYPOGRAPHIA

precisa-se de dois meninos para vendedores do "Jornal do Commercio."